UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

DÉBORA OLIVEIRA DE CARVALHO

JÚLIA MEDEIROS DA SILVA

AINDA ME LEMBRO: **MEMORIAL DE MÉDIA-METRAGEM DOCUMENTAL**

SÃO CRISTÓVÃO - SE

2023

DÉBORA OLIVEIRA DE CARVALHO

JÚLIA MEDEIROS DA SILVA

AINDA ME LEMBRO: **MEMORIAL DE MÉDIA-METRAGEM DOCUMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe, para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual, sob a orientação da Profª. Dra. Erna Raisa Lima Rodrigues De Barros.

SÃO CRISTÓVÃO – SE

2023

DÉBORA OLIVEIRA DE CARVALHO

JÚLIA MEDEIROS DA SILVA

AINDA ME LEMBRO: MEMORIAL DE MÉDIA-METRAGEM DOCUMENTAL

MEMORIAL DESCRITIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe, para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual, sob orientação da Profª. Dra. Erna Raisa Lima Rodrigues De Barros.

Aprovados em: ___/___/___

Banca examinadora:

_____

Profª. Erna Raisa Lima Rodrigues De Barros (Orientadora)

_____

Profª Maria Beatriz Colucci

_____

Profª Danielle Parfentieff de Noronha

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a José Miguel Teodosio da Silva e Elena Natividade Almeida de Oliveira, sem suas histórias e memórias deixadas não teríamos como criar este projeto, e as nossas famílias, que sempre nos apoiaram no decorrer do curso e foram nossos suportes durante as viagens de execução do filme.

Agradecemos a nossa professora e orientadora Erna Barros pelos conselhos, pela orientação no decorrer dos processos e pelo apoio.

Agradecemos também a todos nossos amigos que nos acompanharam em nossas jornadas dentro da faculdade, e a todas as pessoas que compraram nossas rifas, a ajuda financeira nos possibilitou as viagens para executar este documentário.

Agradecemos também Theo e Romeu, nossos pets, que sempre foram nossos confortos e alegrias entre as gravações e o processo de montagem do filme.

Resumo

Este memorial descritivo discorre sobre o processo de produção, gravação e montagem do documentário “Ainda Me Lembro”. O documentário se propõe a falar sobre as vidas de José Miguel, que possuía Alzheimer, e Elena, com Demência Vascular. Assim, através de um resgate das memórias de seus familiares e amigos, buscamos por meio de entrevistas, imagens de apoio e arquivos pessoais cedidos pela família, acompanhar e rememorar através da linguagem audiovisual diferentes momentos de suas vidas, e principalmente, registrar como suas doenças afetaram suas rotinas e das pessoas que os cercam. A média metragem se passa nas terras natais de Júlia e Débora (realizadoras do documentário), Maceió (AL) e Carnaíba (BA) respectivamente.

Palavras chaves: Documentário, Memória, Alzheimer, Demência Vascular.

Abstract

This descriptive memorial discusses the process of production, recording and editing of the documentary “I Still Remember”. The documentary aims to talk about the lives of José Miguel, who had Alzheimer's, and Elena, with Vascular Dementia. Thus, through a rescue of the memories of their family and friends, we seek, through interviews, supporting images and personal files provided by the family, to follow and remember through audiovisual language different moments of their lives, and mainly, to record how their illnesses affected their routines and those around them. The medium-length film takes place in the hometowns of Júlia and Débora (directors of the documentary), Maceió (AL) and Carnaíba (BA) respectively.

Keywords: Documentary, Memories, Alzheimer's, Vascular Dementia.

Resumen

Esta memoria descriptiva analiza el proceso de producción, grabación y edición del documental “Aún Recuerdo”. El documental pretende hablar de la vida de José Miguel, que padecía Alzheimer, y Elena, con Demencia Vascular. Así, a través de un rescate de las memorias de sus familiares y amigos, buscamos, a través de entrevistas, imágenes de apoyo y archivos personales proporcionados por la familia, seguir y recordar a través del lenguaje audiovisual diferentes momentos de sus vidas, y principalmente, registrar cómo sus las enfermedades afectaron sus rutinas y las de quienes los rodeaban. El mediometraje se desarrolla en las ciudades natales de Júlia y Débora (directoras del documental), Maceió (AL) y Carnaíba (BA), respectivamente.

Palabras clave: Documental, Memorias, Alzheimer, Demencia Vascular.

Lista de figuras

1. Fig. 1 (Júlia e José Miguel); Fonte: Medeiros, 2019

2. Fig. 2 (Débora e Elena); Fonte: Carvalho, 2023

3. Fig. 3 (Print do filme); Fonte: Youtube

4. Fig. 4 (Print do filme); Fonte: Youtube

5. Fig. 5 (Print do filme); Fonte: Netflix

6. Fig. 6 (Print do filme); Fonte: Netflix

7. Fig. 7 (Maria Ivone); Fonte: Rede social da fonte

8. Fig. 8 (Júlia Medeiros); Fonte: Medeiros, 2022

9. Fig. 9 (João Nunes); Fonte: Print da gravação

10. Fig. 10 (Jarbas Ferreira); Fonte: Medeiros, 2021

11. Fig. 11 (Victor Ferreira); Fonte: Rede social da fonte

12. Fig. 12 (Raimundo Lima); Fonte: Print da gravação

13. Fig. 13 (Keila Almeida); Fonte: Carvalho, 2023

14. Fig. 14 (Neucicleide); Fonte: Print da gravação

15. Fig. 15 (Keiliane Almeida); Fonte: Fornecida pela fonte

16. Fig. 16 (Débora Oliveira); Fonte: Carvalho, 2022

17. Fig. 17 (Entrevista de Jarbas); Fonte: Carvalho, 2023

18. Fig. 18 (Captação de som, feito por Júlia); Fonte: Carvalho, 2023

19. Fig. 19 (Entrevista com Ivone); Fonte: Carvalho, 2023

20. Fig. 20 (Ajuste do enquadramento feito por Débora); Fonte: Carvalho, 2023

21. Fig. 21 (Ajuste da iluminação feito por Débora); Fonte: Carvalho, 2023

22. Fig. 22 (Ajuste do foco feito por Júlia); Fonte: Carvalho, 2023

23. Fig. 23 (Entrevista com Débora e Elena); Fonte: Carvalho, 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 12

INTRODUÇÃO 13

CAPÍTULO 1. PESQUISA DA TEMÁTICA E SEU FORMATO 15

1.1 ALZHEIMER E DEMÊNCIA VASCULAR 15

1.2. COMO ESSAS DOENÇAS AFETARAM OS PERSONAGENS …. 19

1.3. O GÊNERO DOCUMENTÁRIO 24

1.4. POR QUE ESCOLHEMOS DOCUMENTÁRIO? 27

CAPÍTULO 2. PRECEDENTES DAS GRAVAÇÕES 32

2.1 ROTERIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS ENTREVISTADOS …. 32

2.2 ESCOLHA DOS PERSONAGENS ENTREVISTADOS 33

2.2.1 MACEIÓ – ALAGOAS 34

2.2.2 CARNAÍBA – BAHIA 37

CAPÍTULO 3. DIÁRIO DE GRAVAÇÕES.....41

3.1. GRAVAÇÕES EM MACEIÓ 41

3.1.1. PRIMEIRO DIA 42

3.1. 2. SEGUNDO DIA 43

3.1.3. TERCEIRO DIA 44

3.1.4. QUARTO DIA 44

3.2. GRAVAÇÕES EM CARNAÍBA 45

3.2.1. PRIMEIRO DIA 46

3.2.2. SEGUNDO DIA 47

3.2.3. TERCEIRO DIA 47

3.2.4. QUARTO DIA 49

3.3. MONTAGEM E EDIÇÃO 50

CONCLUSÃO FINAL 52

REFERÊNCIAS 54

APRESENTAÇÃO

Nossa jornada será um resgate de histórias sobre duas pessoas, que devido ao Alzheimer e à Demência Vascular, foram acometidas pelo destino de serem diagnosticadas com estas enfermidades. Ambas são doenças neurológicas, seus sintomas podem ser confundidos a princípio, mas cada uma tem suas características próprias específicas e se manifestam de uma forma diferente. Ao se tratar sobre essas temáticas temos inúmeras pesquisas e até mesmo registros cinematográficos que abordam estas doenças.

Dessa forma, com a familiaridade que nós realizadoras temos com o tema, surgiu a ideia de fazer um novo recorte sobre como abordá-las. Então, por que não falar sobre as memórias e registros que passaram pela vida dessas pessoas com Alzheimer e Demência Vascular? Já que com o tempo suas memórias poderiam se perder em suas mentes.

Assim, em nosso primeiro capítulo, abordamos o lado teórico do projeto, com a presença de estudiosos das doenças retratadas e estudiosos do cinema, introduzimos o texto explicando um pouco sobre as doenças dos protagonistas e como elas surgiram nas vidas deles. Além disso, discorremos sobre o formato documentário que estamos abordando dentro do projeto, com estudiosos como Bill Nichols, além da justificativa de o porquê escolhemos esse formato.

Dentro do segundo capítulo, exploramos as etapas que antecedem as gravações. Falamos sobre como foi a organização para executar o documentário, sobre os preparativos das viagens para Maceió e Carnaíba, sobre as perguntas preparadas para as entrevistas e a apresentação dos entrevistados.

Já no terceiro capítulo, focamos em apresentar nosso diário de gravações. No qual descrevemos sobre todos os desafios, processos de gravação e bastidores, feito em ambas as cidades. Optamos também em separar os momentos feitos em Maceió e em Carnaíba, dividindo os dias de gravações. Além do mais, trouxemos imagens feitas nos bastidores das entrevistas.

O quarto e último capítulo, está voltado para a etapa de montagem e edição do produto final. Nele trazemos informações sobre qual programa de edição usamos, como fizemos a separação dos arquivos, quem ficou responsável pela edição e como foi o processo de montagem.

INTRODUÇÃO

Quando pensamos nas fases da vida, logo lembramos de suas principais passagens: nascimento, crescimento e morte. Durante esse percurso montamos a nossa trajetória de vida, ao crescermos vamos aprendendo, fazendo escolhas e seguindo um caminho com base nessas decisões. Dentro dessa jornada, conhecemos pessoas, adquirimos conhecimentos, bens e lembranças. Com isso, vamos nos moldando com base nessas experiências, e definimos quem nós somos dentro da sociedade. Ao final da vida, o que nos resta são as lembranças de quem fomos, para as pessoas que nos conheceram e conviveram. Assim como afirma o escritor inglês Thomas de Quincey (1785-1859): “Não existe o esquecimento total: as pegadas impressas na alma são indestrutíveis. ”

E é apoiada nessas lembranças que ficam, que nosso documentário irá abordar sobre as memórias e histórias de dois indivíduos nas mentes de seus conhecidos, e as memórias que ficaram em suas próprias mentes. O fato de querermos resgatar justamente essas memórias, é devido a que ambos os personagens possuem doenças que comprometem nessa questão, doenças neurológicas, sendo elas, o Alzheimer e a Demência Vascular, que acabaram impactando tanto em suas vidas quanto na vida de seus familiares.

Entretanto, iremos abordar esse fato pensando que essas pessoas não conviveram somente com a doença. Pois, antes delas serem diagnosticadas, elas tiveram uma vida cheia de histórias que necessitam ser contadas, e no momento em que se depararam com a doença foi mais confuso para elas do que para quem está de fora.

Ao pensar sobre a temática que poderia ser abordada neste projeto, pensamos justamente neste tema, pois é algo que instiga nossa vontade de falar e retratar, já que, para nós, é um ambiente confortável de fala. Assim, o tema retratado por este projeto nos é familiar, devido a que ambos os personagens são nossos familiares, e dessa maneira, acabamos convivendo em grande parte com tudo que passaram e que irá ser abordado aqui, portanto, estamos em um plano de diálogo íntimo com a história a ser apresentada.

Perante a tudo, devido às marcantes trajetórias familiares parecidas, sendo cada uma com sua particularidade, neste trabalho era necessário ser em conjunto, pois a pretensão de registrar essas memórias cresceu junto. Assim, o personagem

com parentesco comigo, Júlia Medeiros, é meu pai, José Miguel Teodosio da Silva, que possuía Alzheimer, e quem está ligada a mim, Débora Oliveira, é minha avó, Elena Natividade de Almeida Oliveira, que possui Demência Vascular.

Para já conhecermos mais um pouco sobre os protagonistas do nosso documentário, vamos falar um pouco sobre eles. Iniciando com ele: José Miguel Teodosio da Silva, meu pai (Júlia Medeiros), portador da doença de Alzheimer.

Ele trabalhou no IBAMA por 32 anos até sua aposentadoria, depois que se aposentou fundou um negócio próprio, uma casa de venda de plantas, chamado "Plante Bem", e ficou atuando nesta empresa até a descoberta da doença de Alzheimer. Ele foi diagnosticado com DA aos 80 anos. Ele sempre foi um amante da natureza, sabia o nome de muitas plantas, adorava comer, trabalhar e fazer suas caminhadas matinais.

Além dele, temos nossa outra protagonista, Elena Natividade de Almeida Oliveira, minha avó (Débora Oliveira), portadora de Demência Vascular. Elena casou nova, aos seus 15 anos, e teve onze filhos, dos quais sete estão vivos, grande parte da vida dela foi voltada para a criação deles, e para isso, ela cuidava muito bem da casa, além de aprender com seu marido, Raimundo, como funcionava o negócio das esmeraldas na Serra da carnaíba, assim, ela atuava na compra e venda dessas pedras, ajudando financeiramente a manter sua casa. Elena sempre foi muito independente, até o diagnóstico da Demência Vascular aos 65 anos.

Portanto, nós autoras, ao nos conheceremos possuíamos relatos parecidos quando conversávamos sobre o assunto, e dessa maneira nos sentimos à vontade para compartilhar e contar histórias sobre o que cada uma via, sentia e passava, e, quando chegou esse momento, de escolher o tema definitivo a ser construído, pensamos que com esse tema seria preciso trabalhar em um documentário, que conseguisse trazer em sua essência o que sentimos quando conversamos sobre o assunto.

Queremos por meio deste documentário passar para as pessoas que conhecem os personagens, ou até mesmo pessoas que possuem situações parecidas, uma memória para se apoiar e confortar. Sendo assim, este projeto nasce com a vontade de registrar memórias, contar histórias, conhecer a vida das pessoas retratadas antes de serem diagnosticadas, homenagear os que se foram e eternizar os dois seres humanos trabalhados na obra.

CAPÍTULO 1. PESQUISA DA TEMÁTICA E SEU FORMATO

Para embarcamos dentro desse assusto, não podemos ser jogados diretamente dentro dele, sem nenhuma informação. Com isso, precisamos pesquisar acerca dele, construir dados e nos apossar de informações para discuti-los.

Dentro deste capítulo, iremos discorrer sobre como criamos a construção da base da nossa história. Toda a pesquisa que fizemos acerca da temática, Alzheimer e Demência Vascular, e sobre o que é o documentário em si. Sendo assim, começamos esclarecendo o que são estas doenças e suas causas.

1.1 ALZHEIMER e DEMÊNCIA VASCULAR

Assim como exposto anteriormente, os nossos personagens principais, possuem doenças que acometem a suas funções neurais, ou seja, são doenças caracterizadas como demência. Para explicar melhor o termo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a demência como um termo abrangente para várias doenças que são em sua maioria progressivas, afetando a memória, outras habilidades cognitivas e comportamentos que interferem significativamente na capacidade de uma pessoa de manter as atividades diárias, sendo em sua maioria pessoas idosas. A seguir, o Ministério da Saúde (2021), traz alguns dados gerais a respeito da Demência no Brasil.

> No Brasil, cerca de 1,2 milhão pessoas vivem com alguma forma de demência e 100 mil novos casos são diagnosticados por ano. Em todo o mundo, o número chega a 50 milhões de pessoas. Segundo estimativas da Alzheimer's Disease International, os números poderão chegar a 74,7 milhões em 2030 e 131,5 milhões em 2050, devido ao envelhecimento da população. Esse cenário mostra que a doença caracteriza uma crise global de saúde que deve ser enfrentada.

Diante disso, cabe a nós trazer informações ao menos resumidamente sobre essas determinadas doenças (Alzheimer e Demência Vascular) que abordaremos no nosso documentário e como elas afetaram nossos familiares.

Em relação à doença de Alzheimer, segundo o Ministério da Saúde, em 2020, no Brasil, estima-se que existam 1,2 milhão casos, a maior parte deles ainda sem

diagnóstico e, no mundo, cerca de 35,6 milhões de pessoas são diagnosticadas com a Doença de Alzheimer.

Segundo a OMS, a doença se caracteriza como um transtorno neurodegenerativo progressivo, ela ocorre devido ao processamento de algumas proteínas que se encontram no sistema nervoso. Devido a alteração dessas proteínas, há a liberação de toxinas que colaboram para a perda de neurônios.

Essa forma de demência é a que mais atinge a população idosa atualmente, principalmente entre pessoas de 60 a 80 anos, e tem em média uma duração de 8 a 10 anos quando diagnosticadas. Porém, pode atingir também pessoas mais novas, como uma forma de Alzheimer precoce. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Além disso, segundo o médico, Dráuzio Varella, o Alzheimer encontra-se categorizado em quatro estágios, são eles:

> Estágio 1 (forma inicial): alterações na memória, na personalidade e nas habilidades visuais e espaciais; Estágio 2 (forma moderada): dificuldade para falar, realizar tarefas simples e coordenar movimentos. Agitação e insônia; Estágio 3 (forma grave): resistência à execução de tarefas diárias. Incontinência urinária e fecal. Dificuldade para comer. Deficiência motora progressiva; Estágio 4 (terminal): restrição ao leito. Mutismo. Dor à deglutição. Infecções intercorrentes. (VARELLA, 2023)

A causa desta patologia não é comprovada cientificamente, mesmo sabendo como ocorre o processo de Alzheimer, ela pode ser causada por amplos motivos, em que a causa mais comum é ser passada geneticamente. Sua manifestação clínica se dá pela perda cognitiva e mental, impossibilitando sua capacidade de assimilar novos conhecimentos, de se expressar claramente e de elaborar pensamentos abstratos. (RIBEIRO, 2010, p.18)

Contudo, sendo perceptível a perda da memória dos pacientes e algumas funções básicas, existem formas de diagnosticar o Alzheimer. Ao perceber a frequência da confusão de memórias é aconselhado levar o indivíduo ao médico especializado, no qual serão feitos exames de sangue e imagem (como a ressonância magnética do cérebro), para o médico analisar e eliminar outras possíveis doenças. (CANINEU, 2023)

É necessária uma avaliação minuciosa para descartar outras doenças que possam ser confundidas pelos sintomas, assim como explica o pesquisador Cléris Ferreira Ribeiro:

> “A electroencefalografia (EEG) mostra a atividade das ondas cerebrais, em alguns pacientes com DA. Esse exame revela “ondas lentas”. Embora outras enfermidades possam manifestar anormalidades similares, os dados de uma EEG ajudam a distinguir um paciente potencial de Alzheimer de uma pessoa gravemente deprimida cujas ondas cerebrais são normais. O médico também administrará alguns exames psicológicos, 32 padrões para avaliar as dificuldades com a atenção, percepção, memória, solução de problemas, atitudes sociais e idioma.” (RIBEIRO, 2010, p.31,32)

No entanto, mesmo com o aprofundamento de pesquisas sobre a DA e testes que comprovam seu diagnóstico, essa doença ainda não tem cura. O paciente com Alzheimer vê-se em tratamento paliativo com remédios especializados para entardecer essa patologia, tendo-os como único recurso para amenizar essa doença. (RIBEIRO, 2010, p.14)

Agora, partindo para outro tipo de Demência, a Demência Vascular, esse é o segundo tipo de demência mais comum, depois do mal de Alzheimer. Representa entre 10 e 20% dos casos. Normalmente é acometida pela perda da função mental devido à destruição do tecido cerebral, pois seu suprimento de sangue está reduzido ou bloqueado. Geralmente a causa são acidentes vasculares cerebrais, sejam derrames grandes ou muitos pequenos. (HUANG, 2023, p.1).

Ainda segundo Huang (2023, p.1), existem 4 tipos de Demência Vascular, sendo elas:

> 1. Comprometimento cognitivo vascular isquêmico subcortical e demência: A demência resulta de lesão tecidual na área do cérebro sob o córtex (a superfície externa contorcida do telencéfalo, que é a maior parte do cérebro). Geralmente, vasos sanguíneos menores estão envolvidos. 2. Demência de multi-infarto: a demência é causada por vários acidentes vasculares cerebrais, geralmente envolvendo vasos sanguíneos de médio porte. 3. Demência pós-acidente vascular cerebral: o declínio cognitivo começa imediatamente após ou dentro de seis meses, após um acidente vascular cerebral. 4. Demência mista: a demência vascular ocorre com outra demência, muitas vezes doença de Alzheimer ou demência por corpos de Lewy. (HUANG, 2023, p.1, 2).

Além disso, assim como a doença de Alzheimer, a patologia vascular no cérebro prejudica os processos corticais superiores, incluindo raciocínio, planejamento e memória, pois o fluxo sanguíneo cerebral reduzido leva a lesão neuronal focal secundária com perda irreversível de tecido. (GOMIDE, et al., 2022, p. 3).

Perante a heterogeneidade dessa doença, acaba sendo difícil compreender as causas e separá-las mecanicamente, pois os fatores de riscos são inúmeros e eles podem acarretar a doença, entretanto, se manifestando de diferentes formas, como elucidado acima. Ou seja, os comprometimentos cognitivos vasculares se devem a uma mistura de fatores patogênicos e estruturais e vários mecanismos biológicos podem estar relacionados. (PIAUILINO, et al. 20223, p. 5)

Entre os principais fatores de riscos associados à Demência Vascular, segundo Huang (2023, p. 2), destacam-se: hipertensão arterial sistêmica, diabete milito, tabagismo, alcoolismo, doença cardíaca, aterosclerose, dislipidemia, obesidade, acidente vascular cerebral, menopausa, idade, baixa escolaridade, sedentarismo, anestesia geral, inflamação, infecção, estresse psicológico e depressão.

Perante a inúmeros fatores de risco, é importante estar atento aos sinais e manter um acompanhamento médico, para assim obter um diagnóstico correto, uma vez que é bastante desafiador tal diagnóstico, e só então obter um tratamento adequado. Como afirma Huang, é necessário estar atento aos sintomas:

> Os sintomas de demência vascular (perda de memória, dificuldade de planejamento e iniciar ações ou tarefas, raciocínio lento, e uma tendência a vagar) são semelhantes aos de outras demências. No entanto, em comparação com a doença de Alzheimer, a demência vascular tende a causar perda de memória mais tarde e afetar menos a personalidade. Comparada à doença de Alzheimer, as dificuldades a seguir surgem mais cedo na demência vascular: Planejar, resolver problemas, lidar com tarefas complexas e usar o bom senso (chamada função executiva). Iniciar ações. O raciocínio pode ficar perceptivelmente lento. (HUANG, 2023, p. 3)

Além disso, devido à dificuldade do diagnóstico, normalmente ele é alcançado em uma fase tardia, diminuindo assim as chances de um tratamento efetivo. Assim, “O diagnóstico da DV (Demência Vascular) se baseia atualmente em critérios específicos que incluem história clínica, avaliação neuropsicológica e exames de neuroimagem (tomografia computadorizada ou ressonância magnética, dando-se preferência a esta pela melhor possibilidade de identificação de infartos lacunares).” (CARAMELLI, 2002, p. 8).

Por ser doença secundária a acometimento cerebrovascular, a DV é uma forma de demência passível de prevenção, primária e secundária. Segundo Nguyen DH et al.

> As estratégias atuais para a prevenção da DV envolvem a eliminação de fatores de risco (por exemplo, fatores relacionados a doenças cardiovasculares: hipertensão, diabetes, tabagismo, aterosclerose) e aumento do exercício físico. Estratégias adicionais incluem a manutenção da saúde cognitiva e prevenção secundária, como prevenção e tratamento de AVC (por exemplo, diagnóstico precoce e tratamento de AVC, prevenção de recorrência e progressão lenta de lesão cerebral/dano pós-AVC). Embora atualmente não haja tratamentos específicos para a DV, os regimes terapêuticos visam categorias semelhantes às observadas na prevenção: prevenção da progressão da doença cardiovascular (por exemplo, estatinas, anti-hipertensivos, exercícios) e alívio sintomático (por exemplo, antagonistas de N -metil-D-aspartato, agentes colinérgicos, agentes redutores de estresse oxidativo) (NGUYEN DH, et al., 2021, p. 5, 6).

Ainda assim, uma pessoa mais idosa que não teve o cuidado com os fatores de risco em sua vida, que chega a apresentar a doença, é importante saber que os medicamentos hoje disponíveis não curam, apenas amenizam os sintomas por um breve período. (YIANNOPOULOU; PAPAGEORGIOU, 2013, p. 11). Dessa forma, tanto o Alzheimer quanto a Demência Vascular podem variar com seus diagnósticos e sintomas.

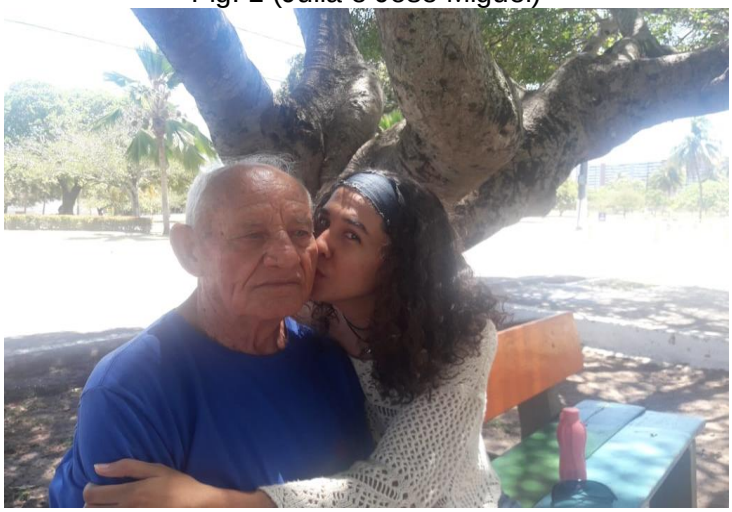
Diante do exposto acima, apresentamos duas doenças neurológicas que atingem nossos personagens abordados dentro do documentário, assim, no tópico a seguir, iremos discorrer sobre como eles foram acometidos por estas doenças e os impactos em suas vidas.

1.2. COMO ESSAS DOENÇAS AFETARAM OS PERSONAGENS

A partir das experiências vividas por nós realizadoras desse projeto, iremos trazer relatos feitos por nós, no qual abordamos sobre os personagens que serão apresentados nesse documentário e suas doenças, e como essas afetaram em suas rotinas, assim, possibilitaremos uma forma de se aprofundar com as histórias abordadas.

Começando com José Miguel Teodosio da Silva, 86 anos, pai de 5 filhos, apaixonado pelas plantas, não bebia, não fumava, gostava de caminhar, trabalhava muito, se alimentava bem, faleceu em dezembro de 2022. E eu, Júlia Medeiros da Silva, irei relatar o texto a seguir sobre meu pai.

Fig. 1 (Júlia e José Miguel)



Fonte: Medeiros, 2019

José Miguel foi diagnosticado com Alzheimer quando tinha 80 anos, no ano de 2017. Antes do seu diagnóstico de DA, só tinha hepatopatia crônica, que não era tão grave, e a pessoa poderia viver de forma tranquila seguindo uma alimentação saudável. Os primeiros indícios que eu e minha mãe percebemos que estava acontecendo algo com ele, eram que frequentemente se esquecia de algumas coisas recentes e sua noção de espaço e atenção estava confusa. Então, levamos ele para o geriatra, que passou uns exames e o encaminhou para um neurologista para fazer mais testes, com a suspeita de Alzheimer.

Quando recebemos o diagnóstico oficial tomamos a decisão de não falar diretamente que ele tinha essa doença, para não o deixar mal; afinal é uma escolha por parte da família deixar o paciente saber do seu quadro ou não, pois ele acabaria esquecendo que possuía essa doença e, saber disso a princípio poderia ser um choque.

Depois que recebemos o diagnóstico oficial, eu e minha mãe comunicamos aos outros filhos dele e traçamos um planejamento aos poucos para ele ser mais assistido. Na época, ele ainda trabalhava em um negócio próprio e dirigia, só que com o tempo ele não podia mais fazer as coisas sozinho, pois às vezes se confundia em meio ao trabalho ou se distraía no trânsito.

Com isso, à medida que o tempo ia passando, os cuidados com ele ficaram totalmente voltados para mim e minha mãe. Ela parou de trabalhar e ficou cuidando dele e gerenciando a casa e financeiro, quanto a mim, estudava e ajudava ela a cuidar

dele. Desde o momento que ele foi diagnosticado, não o deixamos mais sair sozinho, ou era uma de nós ou alguém de confiança para ficar de olho nele, seja em casa ou para sair.

O Alzheimer foi avançando aos poucos durante os anos, primeiro começou com algumas confusões mentais, ele ia fazer algo e se confundia ou esquecia, confundia eu com minha mãe e vice versa, não queria tomar banho (pois dizia que já tinha tomado), tinha medo de cair (em alguns momentos para levantar da cama ou sentar na cadeira ele pensava que podia cair, a noção física não tinha mais), fazia xixi em qualquer lugar da casa (mesmo quando estava de fraldas, ele tirava e fazia no chão), ficava agressivo em alguns momentos (principalmente quando fazia algo que ele não queria, como trocar de roupa, tomar banho ou tirar a fralda), confundia seu reflexo do espelho com um homem estranho, tinha insônia, esquecia de pessoas ou histórias recentes e não reconhecia membros da família (ás vezes, fingia que conhecia depois perguntava quem era).

Durante o decorrer da sua doença ele ficou internado no hospital algumas vezes, por um quadro de infecção urinária (pois tinha momentos que não aceitava tomar água de forma alguma) ou porque não queria ingerir nenhum alimento ou líquido, e sem querer levantar da cama. E no meio do ano de 2022 ele foi diagnosticado com câncer de próstata, não nocivo, e por conta da idade não era recomendado uma cirurgia, então ele ficou no tratamento paliativo e ainda chegou a fazer uma sessão de quimioterapia, que deixou ele bem debilitado.

A sua última internação foi devido a que ele não estava querendo se levantar da cama, não comia, não tomava nenhum líquido e só estava fazendo as necessidades em cima da cama, na fralda. Nesse dia, minha mãe o levou de ambulância para o hospital e quando chegou lá a doutora disse que o quadro estava delicado e internou ele com uma sonda. Eu estava estudando em Aracaju, e depois desse dia voltei para casa, assim, começou a rotina de revezamento para cuidar dele no hospital (tinha alguns familiares dele, eu, minha mãe e a cuidadora dele).

Em seus últimos dias no hospital a doença foi acelerada, ele só ficava na sonda, não ingeria alimentos ou líquido, não se levantava mais, não conseguia formar palavras direito, e mal reconhecia as pessoas, tomava banho de leito e teve um momento que ele ficou no oxigênio, pois estava com dificuldade de respirar e não estava mais conseguindo obedecer a nenhum comando. Até que em um dia, a situação dele se agravou e a médica informou que eram seus últimos momentos. E

então no dia 1 de dezembro de 2022, José Miguel veio a falecer, ao meu lado e da minha mãe.

No início da descoberta de sua doença em 2017, estive presente com ele durante toda sua jornada em meio ao desafios que o DA trazia em sua vida. Junto com minha mãe, fiquei acompanhando-o até o ano de 2021, quando tive que voltar sozinha para Aracaju para retornar minhas aulas na faculdade, após a pandemia. Com isso, nos anos de 2021 e 2022, fiquei observando a distância, muitas vezes por mensagem ou videochamada, a doença do meu pai ir avançando aos poucos no decorrer desses anos. Eu ia para minha casa durante as férias, e nessas férias aproveitava para matar a saudade dele e ajudar minha mãe a cuidar dele, e mesmo com essa distância e a doença ele sempre lembrava de mim, sua filha Júlia, que ele dizia que sentia saudades.

Nossa outra protagonista é Elena Natividade de Almeida Oliveira, 75 anos, mãe de sete filhos e até hoje apaixonadíssima pelo seu marido, Raimundo Lima de Oliveira. E eu, Débora Oliveira de Carvalho, irei relatar o texto a seguir sobre minha avó.

Fig.2 (Débora e Elena)

Fonte: Carvalho, 2023

Elena foi diagnosticada com Demência Vascular aos 63 anos, entretanto, como vimos no tópico anterior, existem diversos fatores de riscos que podem acarretar a doença, além de que seu diagnóstico na maioria das vezes é tardio, como no caso dela. Os fatores de risco que contribuíram para o desenvolvimento da doença, foram

os fatos de que, em toda a sua vida ela manteve um sobrepeso (obesidade) que acabou acarretando no desenvolvimento da diabete melitus, também o sedentarismo, além de conviver muito tempo com a depressão não diagnosticada e tratada. Todos os fatores interferem significativamente na vida diária de Elena, que, ainda somados com o fator idade, ocasionaram na Demência.

No Caso de Elena, a Demência dela é caracterizada como a demência de multi-infarto como explicado anteriormente no tópico acima, e ainda segundo Huang (2023 p.2):

> A demência pode resultar de grandes acidentes vasculares cerebrais ou, mais comumente, de muitos pequenos. Alguns desses acidentes vasculares cerebrais parecem menores ou podem até mesmo não ser notados. No entanto, as pessoas podem continuar a ter pequenos acidentes vasculares cerebrais, e depois de uma quantidade suficiente do tecido cerebral ser destruída, pode ocorrer o desenvolvimento de demência. Desta forma, a demência vascular pode se desenvolver antes que os acidentes vasculares cerebrais causem outros sintomas graves ou, por vezes, até mesmo quaisquer sintomas perceptíveis.

Assim como dito acima, essa foi exatamente a maneira que aconteceu com minha avó, foi imperceptível, ou percebido aos poucos. Em um momento da sua vida, ela faz de tudo, desde as tarefas da casa, cuidar dos netos, assistir suas novelas, e, aos poucos vai perdendo a capacidade de varrer uma casa, fazer a comida do marido que ela tanto ama, não reconhecer os rostos das pessoas que ela vê todos os dias, não reconhecer a própria casa e, até parar de ver suas novelas, porque não existe mais foco ou linha de raciocínio que a mantenha presa ou entretida.

Atualmente, a doença está afetando bem mais. Existem momentos em que ela não consegue nem comer, logo ela, que amava comer toicinho com farinha escondido de todo mundo, mesmo sabendo que não podia. Hoje é comum ela cuspir a comida. Devido a isso, ela perdeu muito peso, entretanto, também perdeu as forças em suas pernas, tem medo de ficar em pé porque acha que vai cair, e quando fica em pé é sempre com o apoio de outra pessoa, mas apenas por um minuto.

Também são poucas as pessoas que ela reconhece, apenas as mais antigas ficam em sua memória, mas ainda assim elas acabam sendo esquecidas. Não lembra o nome de todos os filhos, confunde netos com filhos, às vezes ainda pergunta pela mãe, e chora bastante quando ela percebe que sua mente está uma bagunça. Se

contarmos uma história ao seu lado, que seja marcante para ela, ela diz: “eu não lembro não”, e se acaba em lágrimas.

Hoje, sua rotina é, ficar sentada em uma poltrona ou deitada em uma cama, com uma televisão na frente, mas só de enfeite, são poucos os momentos em que ela foca no que está passando, e passa o tempo todo perguntando: “Cadê Raimundo?” “Bora para casa?”, “Minha fia me ajude a levantar aqui, minha bunda está doendo”, esquecendo até de que não pode ficar em pé. Se você pergunta: “Está fazendo o que vó, quer fazer o quê?”, ela diz: “Quero Raimundo”. O único inesquecível em sua mente, a aparência dele, às vezes, ela até esquece, confunde com o pai dela ou alguém que ela não conhece, mas ainda assim, seu nome não sai da sua boca.

Mesmo com a enorme dificuldade que ela encontra, também tem filhas e netas que a ajudam o tempo inteiro, do acordar ao dormir, existe sempre alguém com ela, para alimentá-la, dar banho, vestir, ir ao banheiro, pôr fralda, lembrar dos remédios, dá uma volta na rua com a cadeira de rodas, tirar ela da rotina, mesmo que esqueça no outro dia. Suas filhas passam por momentos cansativos, mas é necessário, afinal, quem está mais perdida é ela. E mesmo eu sabendo disso, o fato de não poder ajudar nos momentos em que elas mais precisam, devido à distância, por estar estudando em Aracaju, é angustiante, o sentimento de impotência se torna bastante presente, porque eu sei que não estou construindo novas memórias e também não estou ajudado nessas dificuldades. O que resta é me agarrar ao sentimento de que eu faço o que posso, mas que gostaria de poder fazer mais, e acompanhar por relatos da família o dia a dia de minha avó,

Diante desses relatos, podemos perceber que nós realizadoras (Júlia e Débora) temos temas bastante relevantes para serem abordados cinematograficamente, pois, as doenças de nossos parentes podem representar a história de muitas famílias. Ao se pensar nisso, surgiu a ideia de fazermos um documentário que nos possibilitasse contar essas histórias. Mas, antes de tudo, é necessário apresentar um pouco sobre o formato documentário, proposta escolhida para esse projeto.

1.3. O GÊNERO DOCUMENTÁRIO

O cinema em geral, fundamentalmente, tem sido estudado a partir de filmes de ficção de longa-metragem, pois, esse é o lado do cinema mais visível levando em consideração a realização, produção, distribuição e exibição cinematográfica.

Entretanto, o gênero documentário é uma das faces menos visíveis do cinema ocupando uma posição tanto ambígua quanto polêmica na história, teoria, estética e crítica do cinema. (PENAFRIA, 2009, p.4).

Assim como afirma Ramos (2008, p.1), entendemos que, “as fronteiras do documentário compõem um horizonte de difícil definição, a falta de conceitos específicos provocou dificuldades no desenvolvimento de ferramentas analíticas, comprometendo o horizonte da produção não ficcional”. Ou seja, a produção audiovisual de não-ficção contemporânea caracteriza-se por uma incidência de documentários que incluem um conjunto de obras de difícil classificação, tendo em vista a riqueza, a complexidade e a diversidade de procedimentos enunciativos empregados pelos cineastas. (ARAUJO, 2020, p. 123). E mesmo diante da difícil definição e caracterização do documentário, Ramos ainda consegue o definir da seguinte forma:

> Dentro deste eixo comum, podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhada muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoas. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como narrativa sobre asserção sobre o mundo (RAMOS, 2008, p. 22).

Analisando as palavras de Ramos, percebe-se que o gênero documentário não é simplesmente expor a realidade, é necessário mais que isso, afinal, não há como expor a realidade, e sim apenas o seu ponto de vista do que é real, a arte de documentar a realidade é apenas a representação do mundo em que vivemos, captada e dirigida por alguém, por mais que o diretor queira trazer o máximo de realidade possível, será apenas um recorte de uma determinada realidade. Entretanto, ainda assim, é o melhor método para resgatar memórias da forma mais realista possível. Assim, para compreender melhor o que foi dito acima a autora Penafria (2001) diz:

> O documentarista não deve ser visto apenas como um meio para transmitir determinada realidade. A partir do momento em que se decide fazer um

> documentário, isso constitui já uma intervenção na realidade. É pelo facto de selecionar e exercer o seu ponto de vista sobre um determinado assunto que um filme nunca é uma mera reprodução do mundo. É impossível ao documentarista apagar-se. Ele existe no mundo e interage com os outros, inegavelmente. O documentário tem por função revelar-nos (aos intervenientes e aos espectadores) o mundo em que vivemos. Acima de tudo, um documentário transmite-nos não a realidade, mas, essencialmente, o relacionamento que o documentarista estabeleceu com os intervenientes. (PENAFRIA, 2001, p. 7)

Diante de tantas indagações sobre o gênero, é necessário recorrer a uma das grandes fontes que nos ajuda na compreensão e sistematização do documentário, que é a conhecida classificação dos principais modos de fazer cinema documentário de Bill Nichols (2005), o qual identificou em sua obra “Introdução ao Documentário” – a primeira classificação dos modos de fazer cinema documentário, sendo elas: expositivo, observativo, participativo, reflexivo, performático e o poético.

Com a classificação de Nichols tornou-se mais compreensível entender a gama de diversas formas de criar o documentário, assim como para nós que iremos embarcar na jornada do fazer documentário, é necessário um guia que nos direcione a maneira de como iremos abordar e trazer os personagens para dentro da tela, todavia, não queremos nos aprofundar em cada um dos modos, mas entender que nessa perspectiva, de todos os modos descritos no texto de Nichols, o modo participativo é o que mais se encaixa em nossa proposta. Assim como Nichols classificou, o documentário participativo tem as seguintes características:

> Modo participativo: enfatiza a interação de cineasta e tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outras formas de envolvimento ainda mais direto. Frequentemente, une-se a imagem de arquivo para examinar questões históricas. Exemplos: Crônica de um verão (1960), Solovetsky vlast (1988), Shoah (1985), Le chagrin et la pitié (1970), Kurt e Courttney (1998). (NICHOLS, 2012, p. 62-63).

Ou seja, o cineasta está diretamente ligado ao ambiente, de modo que participa ativamente promovendo assim as interações e captações da câmera e áudio, podendo chegar até a fazer a locução do filme se assim desejar. E é exatamente dessa maneira que queremos abordar em nosso documentário, como ambas autoras possuem vínculo familiar com os personagens a serem retratados, buscamos uma aproximação mais direta para trazer à tona tanto a emoção dos envolvidos quanto as nossas

emoções. Mas, sempre conscientes dos limites que a ética impõe, mesmo sendo família, é necessário respeitar todos os procedimentos éticos ao se fazer documentário. Como em nosso caso, todos os entrevistados foram previamente abordados, então, conversamos sobre a proposta e como tudo foi pensado, além disso, todos os participantes assinaram um termo de autorização do uso da imagem e som.

Sendo assim, é necessário estabelecer uma relação de compromisso e uma relação de confronto com a realidade. E como implica Penafria (2001), a relação de compromisso traz questões éticas tais como a de saber se os intervenientes estarão ou não conscientes do impacto que poderá ter na vida deles.

Dessa forma, após conhecer mais sobre o gênero documentário e nos aprofundar sobre o método participativo, iremos expor agora o que nos motivou a escolher esse formato para contar as histórias dos nossos familiares.

1.4. POR QUE ESCOLHEMOS DOCUMENTÁRIO?

Dentro da sétima arte existem muitas formas de se contar uma história, podendo ela ser baseada em fatos reais ou uma ficção, sendo que mesmo uma ficção tem sua base na realidade. Ao se pensar sobre um tema que vivenciamos ou conhecemos, podemos escolher retratá-lo de duas formas dentro do cinema, seja com a ficção seja com o documentário, independente se a temática é para retratar algo que realmente existiu e/ou fala sobre personagens reais.

Ao ponderar em qual formato iria ser escolhido para retratar o tema proposto, optamos pelo documentário ao invés da ficção. Pois, se fossemos pelo lado da ficção seriam apenas interpretações de situações que ocorreram com os principais personagens, e não teríamos uma proximidade com as imagens gravadas, seria somente gravações semelhantes ao que ocorreu, mas não teria a essência da experiência vivida naquele momento.

Ao optarmos pelo documentário, temos a chance de trazer registros feitos por nós, assim, vamos conhecer protagonistas reais, vamos ver em certo grau de intimidade as histórias que nos contaram sobre eles. Afinal, a proposta é trazer esse recorte íntimo de uma realidade que presenciamos. Assim, como a autora Penafria (2001) diz:

> [...] O documentário tem por função revelar-nos (aos intervenientes e aos espectadores) o mundo em que vivemos. Acima de tudo, um documentário transmite-nos não a realidade, mas, essencialmente, o relacionamento que o documentarista estabeleceu com os intervenientes. (PENAFRIA, 2001, p. 7)

Com isso, o formato documentário é essencial para este projeto, pois possibilita que tenhamos um desenvolvimento mais livre para as gravações e nos tornando assim, mais próximas com o tema. Para garantir a certeza desse formato, também pesquisamos exemplos de obras audiovisuais sobre o tema. Pois, quando se pesquisa sobre obras audiovisuais que abordam sobre doenças neurológicas, conseguimos encontrar uma diversidade de projetos, tanto na ficção quanto no documentário.

Com um recorte voltado para o DA e/ou a demência vascular conseguimos encontrar mais obras que utilizam da ficção para retratar estas doenças, algumas abordam sobre como vai se transformando o dia a dia dessas pessoas, como são os primeiros sintomas, como é sua relação com familiares e amigos. Sendo assim, alguns filmes que abordam sobre estas temáticas são: Amour (2012) de Michael Haneke, Para Sempre Alice (2014) de Richard Glatzer e Wash Westmoreland, Alive Inside de Michael Rossato Bennett (2014), Meu Pai (2020) de Florian Zeller e Íris (2001) de Richard Eyre.

Contudo, encontramos um documentário que serviu de inspiração para o nosso, sendo ele “Alzheimer na Periferia (2018) ” de Albert Klinke, nele vemos uma forma de documentário que fala sobre o Alzheimer, a relação da família com o paciente e como é sua rotina; com isso encontramos uma semelhança em como tratar este projeto, trazendo essa proximidade do público com a rotina das pessoas retratadas. Além disso, o formato trazido neste documentário nos faz pensar sobre o porquê escolhemos trazer como meio de produção o documentário.

Fig. 3 (Print do filme)

Fonte: Youtube

A maneira como eles contam as histórias das pessoas com DA e o desenrolar do relacionamento com suas famílias por meio de entrevistas e imagens feitas no dia a dia dessas pessoas reais, se coincide com o que propomos. Pois a ideia é trazer esses conteúdos dos registros pessoais e pessoas que estiveram presentes nos contos dos personagens. E traz uma sensibilidade em como se fala e aborda o Alzheimer, trazendo identificação para quem já cuidou de alguém com esta doença.

Fig. 4 (Print do filme)

Fonte: Youtube

Outra obra que também nos apoiamos é o documentário brasileiro “Elena” (2012), de Petra Costa, contudo, não é inspirado no tema, mas sim no formato, podemos achar uma compatibilidade no formato que queremos seguir dentro do projeto, a forma como ela aborda as memórias que tem da irmã, os trechos de

registros pessoais e o diálogo intimista acerca do filme, sendo uma forma de eternizar os sentimentos dela em homenagem a sua irmã.

O modo de abordagem predominante nesse documentário tem como estratégia a narração da Petra Costa em voz off durante a maior parte do filme acompanhando a trajetória de Elena, desde o seu nascimento em plena ditadura militar no Brasil, até sua trágica morte por intoxicação com remédios aos 20 anos de idade. Sem a pretensão de apresentar uma estrutura linear de narração, em “Elena”, se segue um caminho próprio, através de memórias, relatos de amigos e familiares, cartas e vídeos caseiros, que se misturam à narrativa dando seu tom nostálgico e intimista.

Fig. 5 (Print do filme)

Fonte: Netflix

Ademais, Petra atua tanto como narradora quanto como personagem, por estar narrando seu passado, ela detém o conhecimento dos acontecimentos e assim os apresenta a partir da sua visão subjetiva em busca da irmã mais velha.

Já o recurso de narração em off, é utilizado em grande parte do filme, com o auxílio de imagens de arquivo feitas por Elena na infância, juntamente a direção de Petra pelas ruas de Nova York, muitas vezes contrastando entre planos abertos da cidade e planos fechados da sua casa e mãe Li An, demonstrando um tom de intimidade maior em tais cenas. Essencialmente em sua estrutura, o documentário utiliza diversos elementos de ficção para construir sua narrativa, desobedecendo critérios cronológicos com seus recortes de jornal, desenhos, exposição de cartas, vídeos caseiros e gravações de fitas cassete.

Fig. 6 (Print do filme)

Fonte: Netflix

“Elena” é um grande filme principalmente pelas opções estéticas de Petra Costa. O tom poético nas imagens e na trilha sonora proporciona ao filme uma beleza impressionante, impulsionada pela sinceridade explícita que é demonstrada pela diretora no decorrer da história.

A sinceridade é tão grande que prende e envolve o espectador a um nível sentimental enorme, a sensação que dá é que você também faz parte daquela história, o efeito dos vídeos antigos de Elena e da família transborda no espectador um sentimento de nostalgia e saudade, um sentimento de que houve um tempo em que tudo era “perfeito”. É assim que “Elena” nos prende, faz você se apegar a aquelas memórias, e em seguida sofrer com a perda.

Além da perda, o filme nos envolve no sentimento que é a busca de ser, de ter, de viver, tanto pelo olhar de Elena quanto pelo de Petra, uma emoção que é comum quando se vai vivendo e se construindo, mostrando quantas vezes nos damos de cara com um muro e não sabemos como escalá-lo, aí é quando a incapacidade nos preenche. Perante, a essa construção que fez Petra Costa, é que nos baseamos, um olhar mais íntimo e participativo no documentário, algo que consiga alcançar os sentimentos das pessoas assim como Petra fez.

Após conhecer e explorar a forma como iremos trabalhar dentro do nosso documentário, finalmente temos a parte teórica responsável para a realização desse projeto, com isso, partiremos agora para o desenvolvimento dos preparativos das gravações deste filme.

CAPÍTULO 2. PRECEDENTES DAS GRAVAÇÕES

A pré-produção foi focada na organização das viagens que precisaríamos fazer para executar este projeto de documentário, além de pensar no formato que traremos diante das câmeras, como dito no capítulo anterior. Para as gravações, a princípio, decidimos qual cidade iríamos primeiro (Maceió - AL, cidade de José, ou Carnaíba - BA, Cidade de Elena), e optamos por Maceió, devido ao fato de ser mais próxima de Aracaju.

Com isso, planejamos fazer as gravações no mês de agosto, em torno de uma semana para cada local, assim, o objetivo foi obter todo o material neste mês e separar o mês de setembro para a montagem e edição.

Em relação aos custos para as duas viagens, elaboramos a venda de duas rifas que amenizariam ao menos o transporte para os locais. Com base nisso, nosso orçamento foi pequeno, então só conseguimos custear o nossos transportes para ambas as viagens, sem poder incluir mais pessoas para a equipe.

Também separamos os equipamentos que tínhamos, e, vimos que só precisaríamos correr atrás de um gravador para completar nossa lista de equipamentos, o qual obtivemos no departamento de comunicação da UFS. Após isso, partimos para a primeira parada: Maceió, Alagoas.

2.1 ROTERIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS ENTREVISTADOS

Durante a pré-produção também pensamos em como abordaríamos os entrevistados, como iríamos conduzir a entrevista, para assim, captar e trazer as emoções que queríamos no nosso documentário. Então, selecionamos algumas perguntas gerais que seriam feitas a todos eles, mas, também sabíamos que poderiam surgir outros tópicos e conversas, a depender de quem estava sendo entrevistado.

Em relação a elaboração das perguntas, elas foram feitas em conjunto, pensamos sobre o que iriamos abordar dentro do documentário, então, decidimos seguir uma ordem, falar sobre quem eram nossos protagonistas, sobre histórias das vidas deles, deles com estas doenças, e, no final uma mensagem da família para os protagonistas.

As perguntas também foram pensadas de duas formas: as que seriam direcionadas aos familiares e amigos de José, e as que seriam direcionadas aos parentes de Elena e para a própria Elena. Segue abaixo as perguntas por personagens.

- **José Miguel Teodosio da Silva**

- Quem foi José para você?
- Qual maior diferença você percebeu em relação ao José, antes e após a doença?
- Conte um momento marcante que ocorreu entre vocês.
- Qual a primeira palavra que vem à sua mente quando falamos de José?
- Qual parte do José você sente mais falta?
- Diga algo que você gostaria de dizer ao José hoje.

- **Elena Natividade de Almeida Oliveira**

- Elena, quem é essa pessoa ao seu lado?
- Elena, a senhora gosta dessa pessoa?
- Quem é Elena para você?
- Qual maior diferença você percebeu em relação a Elena, antes e após a doença?
- Conte um momento marcante que ocorreu entre vocês.
- Diga algo que você gostaria de dizer a Elena hoje.

2.2 ESCOLHA DOS PERSONAGENS ENTREVISTADOS

Ao pensar sobre o formato que gostaríamos de trazer para o projeto, começamos a idealizar quem se encaixaria em nossa proposta. Com isso, queríamos trazer pessoas importantes que passaram e passam nas vidas de José Miguel e Elena, no qual compartilharam momentos ao decorrer de suas trajetórias. E, pensando na ideia de focar nas memórias sobre essas pessoas, nada melhor do que parentes e amigos que compuseram suas histórias de vida.

Em relação ao José Miguel, optamos em trazer 4 membros de sua família (2 filhos, 1 neto e sua viúva) e 1 amigo de longa data. Em relação a Elena, optamos por trazer seus familiares que mais estão presentes no seu dia a dia (3 filhas, 1 neta e seu marido). No tópico a seguir, traremos esses personagens de acordo com a localidade.

2.2.1 MACEIÓ – ALAGOAS

- MARIA IVONE

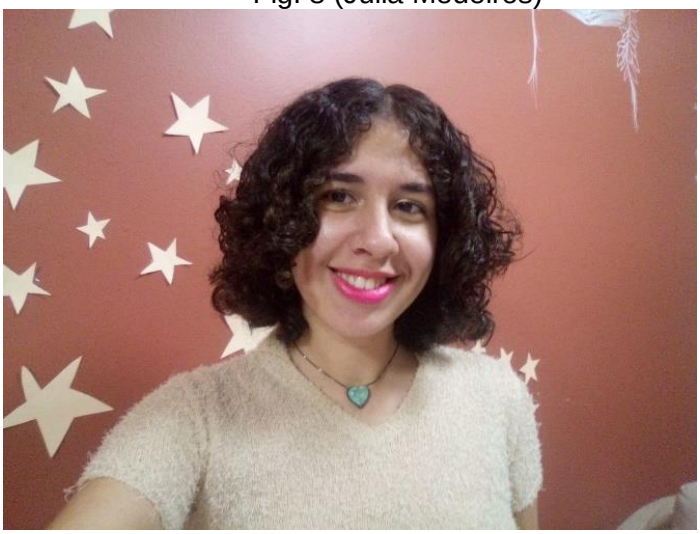
Fig. 7 (Maria Ivone)

Fonte: Rede social da fonte

Maria Ivone Salvador de Medeiros, 55 anos, natural de Campo Alegre -Alagoas, atualmente mora em Maceió -Alagoas, formada em Nutrição e pós-graduada em Vigilância Sanitária. Viúva de José Miguel e mãe de Júlia (Realizadora do projeto), foi a pessoa responsável por cuidar dele desde o diagnóstico de Alzheimer até seu falecimento. Casados por 28 anos, passaram muitas histórias juntos e foi a pessoa que mais teve contato com José durante suas fases dentro do Alzheimer, acompanhou de perto as mudanças que a doença lhe trouxe e é uma testemunha das lembranças que nosso personagem foi perdendo com o avanço do DA. Foi escolhida por ter sido companheira de vida e doença de José Miguel e cuidadora/responsável por ele até seu falecimento, compartilhando momentos felizes, tristes e histórias cotidianas.

- JÚLIA (REALIZADORA)

Fig. 8 (Júlia Medeiros)



Fonte: Medeiros, 2022

Júlia Medeiros da Silva, 23 anos, estudante de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe, natural de Maceió -Alagoas. Filha caçula do segundo casamento de José Miguel com Ivone Medeiros. Junto com a mãe Ivone, ficou responsável em cuidar de Miguel durante sua doença, também estava presente no decorrer do avanço do DA e em seu falecimento. Foi escolhida por ser a filha caçula que morava com ele quando tudo começou, além de ajudá-lo nos cuidados durante esta doença. E ainda compartilharam momentos únicos da relação de pai e filha.

- JOÃO

Fig. 9 (João Nunes)

Fonte: Print da gravação

João Nunes Siqueira, atualmente trabalha em uma empresa de venda de plantas chamada “Miragem” em Maceió -Alagoas. Amigo e funcionário de José Miguel em seu antigo negócio de plantas, “Plante Bem”, por mais de 27 anos. Trabalhou com José por todo esse tempo até seu diagnóstico, começou a perceber os primeiros sinais da doença no ambiente de trabalho, e lá viveu muitas histórias, tanto de viagens a trabalho, como também no decorrer dos dias. Foi escolhido por ter sido um grande amigo de José, companheiro de muitos anos e por terem compartilhado muitas memórias juntos.

- JARBAS

Fig. 10 (Jarbas Ferreira)

Fonte: Medeiros, 2021

José Jarbas Ferreira da Silva, trabalha de forma autônoma como paisagista e reside atualmente em Maceió -Alagoas. Filho caçula de José Miguel do primeiro casamento, era um filho que o visitava com certa frequência após sua doença, também era mencionado e lembrado por José durante alguns momentos da doença. Foi escolhido para representar seus irmãos do primeiro casamento de José e contar suas experiências nessa primeira fase de vida dele.

- VICTOR

Fig. 11 (Victor Ferreira)

Fonte: Rede social da fonte

Victor Ferreira, trabalha como advogado e atualmente reside em Maceió - Alagoas. Neto de José Miguel, filho da primogênita de José do primeiro casamento. Foi escolhido para representar os demais netos que não tinham muita disponibilidade para a entrevista e ajudou trazendo histórias da relação de Miguel com seus netos.

2.2.2 CARNAÍBA – BAHIA

- RAIMUNDO

Fig. 12 (Raimundo Lima)

Fonte: Print da gravação

Raimundo Lima de Oliveira, reside em Carnaíba e trabalhou de forma autônoma durante muito tempo no garimpo de carnaíba, atualmente passa seus dias cuidando de sua roça. É marido de Elena a mais de 57 anos, e pai de todos os filhos do casal. Foi escolhido por ser a pessoa que mais conviveu com Elena e a que Elena chama todos os dias, seu amor da vida toda.

- KEILA

Fig. 13 (Keila Almeida)

Fonte: Carvalho, 2023

Keila Almeida de Oliveira, reside em Carnaíba, formada em licenciatura em história. Atualmente é dona de uma loja de roupas e também trabalha como professora de história. Keila é a penúltima filha de Elena, dos sete filhos vivos. Foi escolhida pois, toda a sua vida não saiu do lado de Elena, sempre teve grande apego, e também é a responsável por cuidar de Elena até hoje. Ela é quem está todos os dias ao lado de Elena para auxiliá-la no que for preciso, médico, banhos, comida, remédios, dormir... entre outras coisas. Também foi uma das principais filhas a ajudar no diagnóstico de Elena.

- NEUCICLEIDE

Fig. 14 (Neucicleide)

Fonte: Print da gravação

Neucicleide Almeida de Oliveira, reside em Carnaíba, formada em pedagogia e tem pós-graduação em coordenação pedagógica, trabalha como coordenadora de escola. Neuce é mãe de Débora (realizadora do projeto) e é a quinta filha de Elena. Foi escolhida pois compartilha com Keila, a penúltima filha, a rotina de Elena, também é uma das filhas mais presentes na vida diária de Elena atualmente. Neuce e Keila são as filhas que estão sempre presentes e que acabam revezando os cuidados para/com Elena.

- KEILIANE

Fig. 15 (Keiliane Almeida)

Fonte: Fornecida pela fonte

Keiliane Almeida de Oliveira (Keily), formada em ciências da natureza, e trabalha como professora de química, reside em Senhor do Bonfim – Bahia, cidade que fica a uma hora e meia de Carnaíba, então, sempre que pode ela está por perto. Keily é a filha caçula de Elena, a filha que tem muitas histórias recentes para contar, e que também batalhou para ajudar Elena sempre que possível. Ela deu a Elena uma neta que acabou ficando sob seus cuidados, pois precisou sair de casa em busca de estudos. Foi escolhida para completar a representação de todos os filhos, uma vez que seria difícil trazer todos para o projeto.

- DÉBORA (REALIZADORA)

Fig. 16 (Débora Oliveira)

Fonte: Carvalho, 2022

Débora Oliveira de Carvalho, estudante de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe, reside em Aracaju-Sergipe, mas, cresceu até os 12 anos em Carnaíba. É neta de Elena, foi escolhida para representar os inúmeros netos (12) e bisnetos (2) que Elena tem. Cresceu basicamente na casa da avó como muitos dos outros netos, e atualmente, sempre que está na cidade de sua avó, a visita todos os dias e ajuda nos cuidados com ela.

CAPÍTULO 3. DIÁRIO DE GRAVAÇÕES

A equipe de produção foi formada basicamente por nós duas, devido ao fato de que nosso projeto seria feito em nossas cidades natais, então, não tínhamos como montar uma equipe para fazer duas viagens, afinal os custos de produção seriam inviáveis para este projeto. Ambas ficaram responsáveis por todas as partes do documentário, desde a direção, fotografia e som.

A princípio, começamos a providenciar os equipamentos que iriamos usar. Já tínhamos uma Canon T7, uma ring light e dois tripés; depois fomos atrás de um gravador zoom Hn4 do DCOS (Departamento de Comunicação Social) da Universidade Federal de Sergipe.

Como nosso documentário seria feito em dois estados diferentes, Alagoas e Bahia, decidimos separar uma semana de permanência no local para cada estado, para consegui executar com calma as gravações com os conhecidos e locais que fizeram/fazem parte da vida dos protagonistas da história.

3.1. GRAVAÇÕES EM MACEIÓ

A primeira viagem foi para minha cidade natal (Júlia), que fica em Maceió- Al. Antes de tudo, eu, Júlia viajei primeiro para Maceió, para conversar com possíveis entrevistados e ver locais que fizeram parte da vida de José Miguel, assim, selecionando previamente ambientes que utilizaríamos como imagens de apoio, além de separar arquivos pessoais com antecedência, e Débora ficou de vir depois dessa preparação.

Com minha chegada em Maceió (Débora), começamos a montar o cronograma de gravação, agendando os dias com entrevistados e locais para gravar. Também planejamos as perguntas que abordaremos ao longo do documentário e como seria o formato que queríamos. Dessa forma, para contar como foram nossos dias de gravações, eu, Débora Oliveira de Carvalho, irei narrar sobre eles.

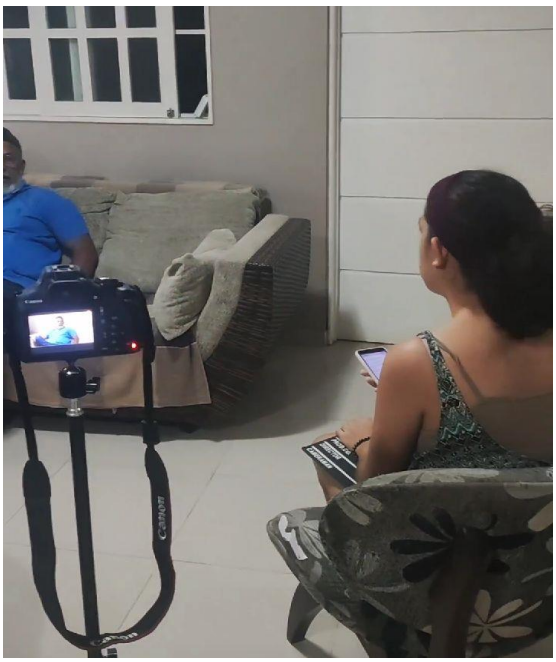
3.1.1. PRIMEIRO DIA

Com todos os preparativos prontos, o primeiro dia de gravação foi 10/08/2023, feito na casa de um dos entrevistados (Jarbas). Nesse dia, entrevistamos duas pessoas, Jarbas e Victor, filho e neto do José Miguel, respectivamente.

Logo na chegada, começamos decidindo o melhor local para a entrevista, no qual o som não tivesse muita interferência do vento ou áudio externo; assim, optamos por fazer a entrevista na parte interna da casa. Com o local definido, montamos a câmera no tripé, a iluminação com ring light e a luz artificial do ambiente; assim, iniciamos a entrevista com Victor (neto) e, logo após, Jarbas (filho), ambos já tinham recebido as perguntas antecipadamente para se prepararem.

Ao decorrer das entrevistas tivemos somente um pequeno problema com a câmera, ela parava de gravar sozinha depois de um tempo, por problemas de incompatibilidade com o cartão de memória, assim, as perguntas foram feitas por blocos, num tempo em que a câmera continuasse filmando e não cortasse a entrevista no meio da resposta. O esquema de produção nesse dia foi o seguinte: Eu, Débora, fiquei responsável pelo som, enquadramento e câmera; e Júlia em bater a claquete e fazer as perguntas para os entrevistados.

Fig. 17 (Entrevista de Jarbas)

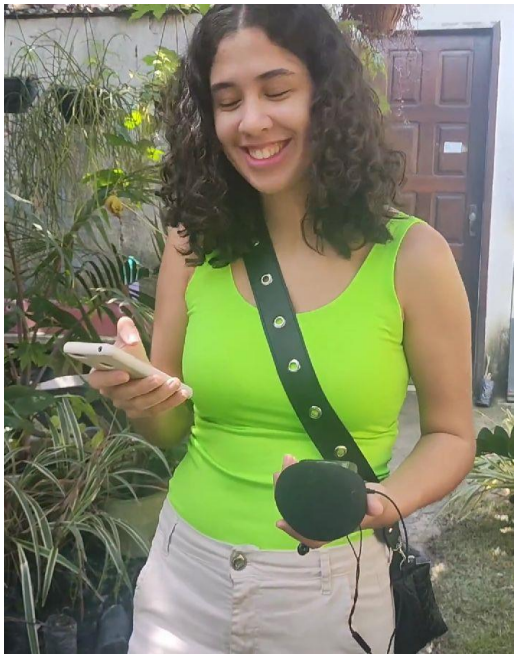


Fonte: Carvalho, 2023

3.1. 2. SEGUNDO DIA

Nosso segundo dia de gravação foi 14/08/2023, foi uma gravação marcada por emoções e resgate de memórias. Nesse dia optamos em fazer uma entrevista com João Nunes, amigo e empregado de José Miguel por 27 anos na empresa que ele tinha, conhecida por Plante Bem. Ao longo da entrevista fizemos as perguntas já selecionadas, e algumas que não estavam no roteiro, pois surgiram no momento, depois registramos momentos de conversa entre nós com o entrevistado.

Fig. 18 (Captação de som, feito por Júlia)



Fonte: Carvalho, 2023

O local escolhido foi o antigo ambiente de trabalho do José, Plante Bem, que hoje continua sendo um negócio de plantas, no qual o entrevistado trabalha também. Lá gravamos com João e fizemos imagens de apoio do ambiente. Após a entrevista com João, fomos ao cemitério onde José está enterrado, gravamos sua lápide e registramos momentos de Júlia e Ivone (mãe de Júlia) nesse encontro com as memórias de José Miguel. Além disso, durante os trajetos de um local ao outro, no carro de Ivone, tentamos captar momentos em que Júlia e Ivone relembram histórias com nosso personagem.

Nessa gravação, utilizamos a câmera no tripé durante a entrevista com João, iluminação natural, o gravador Zoom Hn4 e câmera na mão durante as imagens de

apoio, sendo elas, os registros dos pequenos momentos no Plante Bem, da trajetória no carro e no cemitério. Dessa vez, eu, Débora, fiquei responsável pela captação de imagens e Júlia pela captação do som, e ambas fizeram perguntas para o entrevistado.

3.1.3. TERCEIRO DIA

O terceiro dia de gravação foi 15/08/2023, ele foi mais voltado para captação de imagens de apoio e captação de áudio. Primeiro, gravamos imagens de Júlia e sua mãe caminhando e apresentando a praça do condomínio que elas viveram por mais de 10 anos com José, no qual era um ambiente recorrente para ele. Um pouco depois, Júlia fez a captação do áudio de Ivone, em sua casa, pois seria um local com a ausência de ventos e ruídos, no qual ela narrava as histórias do que acontecia naquela praça e outros momentos, enquanto isso, eu, Débora, registrava em fotos e vídeos, imagens dos álbuns de família com José Miguel, selecionadas anteriormente por nós duas.

3.1.4. QUARTO DIA

O quarto e último dia de gravação em Maceió foi 16/08/2023, o local de gravação ocorreu no apartamento de Ivone (mãe de Júlia). Nesse dia, nosso foco era fazer a entrevista com Ivone e Júlia, e gravar momentos individuais e em conjunto, relembrando histórias do passado com José Miguel, como forma de diálogo, ignorando a presença da câmera. Além disso, por sugestões minhas, Débora, foram gravados alguns cômodos do apartamento, que continham memórias sobre José, enquanto Ivone as relatava

Fig. 19 (Entrevista com Ivone)

Fonte: Carvalho, 2023

Para a entrevista, utilizamos câmera no tripé e gravador, usufruindo da luz natural. Já para os registros feitos sobre o apartamento, utilizamos câmera na mão e gravador. Assim, após essa jornada, no dia 17/08/2023, retornamos para Aracaju, finalizando as gravações em Maceió e a etapa José Miguel.

3.2. GRAVAÇÕES EM CARNAÍBA

A próxima jornada do nosso documentário foi em Carnaíba - Bahia. Com isso, para contar sobre nossos dias de gravações, eu, Júlia Medeiros da Silva, irei narrar sobre eles. Lá, fomos fazer a segunda parte do projeto, voltado para a nossa personagem Elena Natividade de Almeida Oliveira, avó de Débora Oliveira. Com o destino traçado, fomos de viagem no dia 23/08/2023.

Em relação ao nosso roteiro de gravação na Bahia, pensamos previamente em quem gravaríamos e o quê, entretanto, em relação às datas e horários para gravar, foram surgindo à medida que os dias passavam, pois, o esquema de gravação era sempre trazer um personagem próximo a Elena e ao lado dela, dessa maneira, a gravação ocorria quando Elena se encontrava bem e um pouco mais lúcida, ou seja, era pensado o dia em que ela estaria mais disposta, assim, só foi possível começar no dia 28, consequentemente, a estadia na Bahia acabou alargando-se. Com isso,

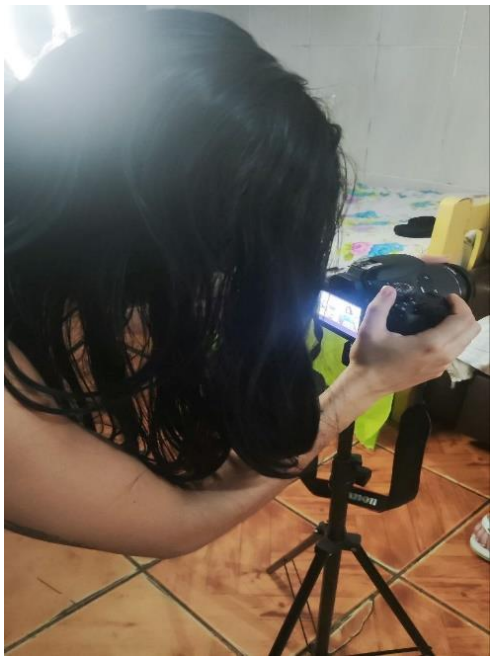
para contar sobre nossos dias de gravações, eu, Júlia Medeiros da Silva, irei narrar sobre eles.

3.2.1. PRIMEIRO DIA

Nosso primeiro dia de gravação na Bahia, foi 28/08/2023. A gravação ocorreu na casa da própria Elena. Nesse dia o foco era entrevistar Neucicleide (Neuce), filha de Elena e mãe de Débora. Dessa vez, devido ao fato de ser sobre a família de Débora, ela ficou responsável em fazer as perguntas aos entrevistados. As perguntas foram as mesmas feitas para o pessoal de Maceió, com exceção de algumas. Em relação à fotografia e à iluminação, decidimos juntas no local da gravação.

Durante a entrevista com Neuce e Elena, Débora fazia as perguntas para a entrevistadas e conduzia a conversa, enquanto eu, Júlia, ficava de olho na câmera e no gravador. Todas as perguntas foram feitas sem problemas, entretanto faltou a última pergunta que seria a mensagem dita pelos entrevistados à Elena, então o propósito seria Elena estar atenta ao que seria dito, a pergunta era: “O que você tem a dizer para Elena Hoje? ”. E, como Elena estava um pouco sonolenta nesse dia, deixamos para fazer a última pergunta com Neuce em outro momento.

Fig. 20 (Ajuste do enquadramento feito por Débora)



Fonte: Carvalho, 2023

3.2.2. SEGUNDO DIA

O segundo dia de gravação foi 29/08/2023, fomos novamente para a casa de Elena, dessa vez entrevistamos outra filha, Keila. O esquema de gravação foi o mesmo que o primeiro dia, filha e mãe lado a lado respondendo às perguntas de Débora, e eu, Júlia, responsável pelo equipamento.

Durante a gravação, houve momentos que tivemos que parar de gravar, pois sempre chegava algum parente na casa para visitar, gravamos até alguns momentos assim, mas, após a partida deles, retornamos para a entrevista. Nesse dia também captamos algumas imagens de apoio de Elena interagindo com o ambiente a sua volta.

Fig. 21 (Ajuste da iluminação feito por Débora)

Fonte: Carvalho, 2023

3.2.3. TERCEIRO DIA

O terceiro dia de gravação foi 30/08/2023, no mesmo local da gravação anterior, já que a locomoção de Elena para outro local é difícil. Dessa vez a entrevista foi feita com Débora, uma de nossas realizadoras do projeto e neta de Elena.

Ao chegar no local, nós começamos a montar a câmera no tripé, iluminação com duas ring light e o gravador. Com tudo pronto, Débora assumiu seu posto de entrevistada, enquanto isso, eu, Júlia monitorei a câmera e o gravador; e Allane Kaline (irmã de Débora) nos ajudou também a monitorar o gravador e fazer o making off das gravações.

Fig. 22 (Ajuste do foco feito por Júlia)

Fonte: Carvalho, 2023

Ao longo da entrevista com Débora, ela foi contando histórias com sua avó, interagiu com ela e respondeu às perguntas roteirizadas que foram feitas por mim, Júlia. Nesse dia, também gravamos algumas imagens de apoio de cenas cotidianas de Elena na sua casa e com as pessoas a sua volta.

Fig. 23 (Entrevista com Débora e Elena)

Fonte: Carvalho, 2023

3.2.4. QUARTO DIA

O quarto e último dia de gravação foi 03/09/2023, na casa de Elena. Nesse dia, optamos por acompanhar, desde a parte da manhã, o dia a dia de Elena, gravamos várias imagens de apoio e momentos de interação de Elena na casa e com seus familiares ali presentes.

A primeira pessoa que entrevistamos foi o marido de Elena, Raimundo, com ele registramos apenas a interação que ocorria entre eles e as histórias que Raimundo contava sobre a vida dos dois. Além disso, entrevistamos sua filha Keiliane, que estava de passagem pela casa, pois a ela mora em outra cidade, assim, realizamos a entrevista com ela com as perguntas roteirizadas; também aproveitamos para fazer a última pergunta que faltava para concluir a entrevista de Neuce.

No final da tarde, aproveitamos para filmar e fotografar as fotos do álbum de família de Elena. Em relação às entrevistas, fizemos elas com a câmera no tripé, utilizando da luz natural e uma ring light. Para as imagens de apoio, optamos em fazer a câmera na mão.

Assim, com todas as gravações concluídas, no dia 05/09/2023, encerramos a segunda etapa do projeto na Bahia, e retornamos para Sergipe, para dar início à montagem e edição do projeto.

Para concluir essa etapa, percebemos que, ao longo das gravações, as perguntas roteirizadas foram se moldando de acordo com quem estava sendo entrevistado, pois queríamos captar certos momentos de pessoa para pessoa. Em relação ao tipo de movimento e posição da câmera, fomos testando a cada dia, mas algo que ficou fixo foi a decisão de optar por câmera no tripé e plano médio para as entrevistas em ambas as cidades.

Em relação ao som, captamos todo o som do projeto com o gravador zoom h4n do DCOS, além do som captado pela câmera. Sobre a iluminação, de maneira geral, utilizamos de ring light na maior parte das entrevistas e da luz natural sempre que possível, também utilizamos das luzes artificiais (lâmpadas), dos locais que ocorriam a entrevista.

3.3. MONTAGEM E EDIÇÃO

Com a finalização das gravações e a volta para Aracaju, começamos a planejar a montagem do documentário, ou seja, por qual trajetória iriamos começar. Eu, Débora, fiquei responsável pela edição do projeto, e a organização e seleção da montagem foi feita por nós duas.

O programa que utilizamos para executar o projeto foi o “CapCut”, no qual eu, Débora, já tinha acesso a sua versão gratuita em meu computador, porém com a demanda que precisaríamos para fazer o filme, assinamos por um mês o pacote “PRO” da “CapCut”. Pensamos também em usar o Adobe Premier, mas, seria difícil uma vez que o notebook não suportaria rodar de maneira mais “lisa”, ou seja, iria travar bastante, assim, como o CapCut é mais fluido, foi um dos critérios para a sua escolha.

Iniciamos a edição e montagem no dia 20/09/2023. Antes de iniciar a edição, baixamos todos os arquivos do drive, pois, quando descarregamos os cartões, upamos os arquivos diretamente no meu drive, Débora, após isso, separamos então em pastas com as datas de gravação.

Ao pensar em como faríamos a abertura do média, percebemos que seria necessário fazer uma introdução para não ir diretamente as histórias, com isso fomos em busca do Gravador Zoom HN4 do DCOS para fazer uma voz over que introduzisse o documentário com imagens de apoio que tínhamos feito. Posteriormente, começamos a separar os materiais referentes a Maceió e depois Carnaíba.

Em relação a montagem, separamos o filme em duas etapas, a primeira focada nas lembranças de José Miguel e a segunda parte nas memórias de Elena Natividade, optamos em dividi-lo em duas partes porque queríamos abordar os personagens com suas histórias e doenças em ciclos separados, com intuído de iniciar e encerrar ciclos, para a história de José como ele não está mais presente, queríamos mostrar como era essa pessoa apenas pelos relatos dos familiares e em seguida trazer a história de Elena que está presente, trazendo o contraste, de ausência e presença e assim mostrando como as histórias possuem suas familiaridades. Trazendo a história em blocos também pensamos na possibilidade de cada personagem ser o protagonista de sua história.

Dessa forma, primeiro fizemos uma pequena introdução para a nossa chegada em Maceió, constituída de imagens de apoio e arquivos pessoais com uma voz over

de fundo. Depois começamos a contar a história de José a partir das perguntas que que elaboramos, trazendo trechos das entrevistas, de imagens de apoio e de arquivos pessoais de Júlia.

Finalizada a jornada Maceió, fizemos uma passagem para Carnaíba, contendo imagens de apoio da viagem, arquivos pessoais meus, Débora, e voz over. A montagem sobre a história de Elena seguiu a ideia anterior: Entrevistas com base nas perguntas, imagens de apoio com base nas falas dos entrevistados e arquivos pessoais meus, Débora. Para encerrar os blocos do filme, deixamos o final com mensagens dos entrevistados, tanto para José Miguel quanto para Elena, e para finalizar o filme como um todo, trouxemos fotos de quase todos os entrevistados com os protagonistas enquanto passa a voz-over narrada por nós realizadoras.

A parte mais complicada da montagem foi ter que renunciar a algumas histórias contadas durante as entrevistas, para o filme não ultrapassar o tempo de média metragem. No total o corte final do documentário teve um tempo de 31 min 29 seg. No entanto, tivemos que reduzir bastante o material que tínhamos, chegando a quase 5 horas de material gravado e arquivado.

Ao longo do processo de edição percebemos que algumas filmagens não ficaram com a qualidade muita boa, com isso tivemos que deixá-las da melhor forma possível. Em relação aos áudios que gravamos no gravador, eles nos ajudaram bastante como suporte para os vídeos, entretanto a qualidade tanto do áudio quanto da imagem irá sempre estar ondulando ao decorrer do filme, pois a proposta é trazer vários vídeos caseiros, e esses não possuem grande qualidade técnica.

Em relação a escolha da trilha sonora, optamos por trazer durante todo o documentário músicas instrumentais, para nos ajudar a agregar sentimentos as imagens e vídeos que passam. E a questão da escolha das músicas, para cada pessoa da qual conhecemos neste projeto, se molda de acordo com o estilo que mais combina com a pessoa.

De forma geral, o resultado nos agradou e mesmo tendo que filtrar bastante os momentos gravados, conseguimos expor o que queríamos com este documentário.

CONCLUSÃO

Quando pensamos em fazer nosso documentário com foco nas memórias sobre José Miguel e Elena Natividade, nos preocupamos se conseguiríamos encaixar ambas as histórias em uma mesma linha de pensamento e se, devido ao fato de ser um projeto em dupla, conseguiríamos unir nossos objetivos. Mas, ao longo do processo vimos cada vez mais semelhanças em nossas histórias e conseguimos atender as vontades de ambas realizadoras dentro do projeto, com uma sempre trazendo uma ideia para a outra. Juntas, conseguimos aprender mais sobre como dirigir nossos projetos e a unir ambas as concepções sobre as memórias que resgatamos dos nossos personagens.

Durante o decorrer deste filme, nós realizadoras, pudemos conhecer um pouco mais sobre a vida uma da outra. E, ao assumir um papel de diretoras/personagens ficamos imersas nos relatos contados, nos emocionamos junto aos entrevistados e ouvimos histórias que não conhecíamos sobre os nossos personagens principais, com isso, acabamos nos aproximando mais ainda de quem achávamos que já conhecíamos muito.

Após o filme, ficamos com uma sensação de realização, por ter conseguido coletar todas as histórias que registramos e por nos conectar ainda mais com estas pessoas, e felizes por permitir que outras pessoas conheçam estas histórias e possam se familiarizar ou adquirir conhecimentos com ela.

Este projeto nos possibilitou reviver memórias esquecidas, relembrar pessoas que não estão mais presentes entre nós, conhecer novas histórias e pessoas, e nos conectar com nossos personagens. Neste filme, a emoção se tornou presente no decorrer das filmagens, tanto a emoção nos bastidores quanto a emoção em frente a câmera.

O resultado deste projeto audiovisual nos permitiu fazer o que queríamos desde o princípio, que era fazer um resgate das memórias que, José Miguel e Elena Natividade, deixaram registradas nas mentes das pessoas que entrevistamos, e assim, homenageá-los com as histórias de quem os cercaram.

Com a conclusão desse projeto, pretendemos primeiramente, registrá-lo na Biblioteca Nacional, para poder reconhecer nossos direitos autorais sob a obra. Após isso, queremos inscrever o documentário em editais e festivais pelo Brasil todo, além

de divulgar todas as informações de distribuição pelo Instagram do projeto: @ainda.me.lembro, e só então, futuramente, deixar o acesso livre nas plataformas, como o Youtube, Vimeo, entre outras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Juliano José de. **O documentário autoetnográfico do projeto Vídeo nas Aldeias**, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/87271656/Downloads/30080-Texto%20do%20artigo-132585-1-10-20201215.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

ALZHEIMER na Periferia. Direção: Albert Klinke. Brasil: Malbar Filmes. Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=sNg54_B8UBE

CARAMELLI, P.; BARBOSA, M. T. **Como diagnosticar as quatro causas mais freqüentes de demência?** Brazilian Journal of Psychiatry, v. 24, n. Braz. J. Psychiatry, 2002 24 suppl 1, abr. 2002. Editora, 1 de janeiro de 2016.

CANINEU, Rafael. **o que é alzheimer, sintomas e causas da doença.** Disponível em: <https://altadiagnosticos.com.br/saude/alzheimer-sintomas-e-causas>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

ELENA. Direção: Petra Costa. Brasil, Estados Unidos: Busca Vida Filmes. Netflix.

GOMIDE, Maria et al. **Uma abordagem geral da demência: Doença de Alzheimer e Demência Vascular**. Revista Eletrônica Acervo Médico, vol.18, 2022 (pp. 1-6). Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/11047/6528, acesso em: 21 de julho de 2023.

HUANG, Juebin. **Demência vascular, Comprometimento cognitivo vascular e demência.** Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais,-da-medula-espinal-e-dos-nervos/delirium-e-dem%C3%AAncia/dem%C3%AAncia-vascular>. Acesso em: 21 de julho de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doença de Alzheimer**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer#:~:text=A%20Doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer%20(DA,neuropsiqui%C3%A1tricos%20e%20de%20altera%C3%A7%C3%B5es%20comportamentais>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conhecer a demência, conhecer o Alzheimer: o poder do conhecimento – Setembro, Mês Mundial do Alzheimer**. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/conhecer-a-demencia-conhecer-o-alzheimer-o-poder-do-conhecimento-setembro-mes-mundial-do-alzheimer/#:~:text=No%20Brasil%2C%20cerca%20de%201,a%2050%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas.>. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **21/9 – Dia Mundial da Doença de Alzheimer e Dia Nacional de Conscientização da Doença de Alzheimer.** Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/21-9-dia-mundial-da-doenca-de-alzheimer-e-dia-nacional-de-conscientizacao-da-doenca-de-

alzheimer/#:~:text=No%20Brasil%2C%20onde%20o%20Dia,com%20a%20Doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer.>. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3ª ed. São Paulo: Papirus

OMS. Organização Mundial de Saúde. **OMS: número de pessoas afetadas por demência triplicará no mundo até 2050**. Disponível em: https://nacoesunidas.org/oms-numero-de-pessoas-afetadas-por-demencia-triplicara-no-mundo-ate-2050/.2017. Acesso em: 20 de julho de 2023

PENAFRIA, Manuela. **O paradigma do documentário António Campos, Cineasta,** 2009. <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4218/1/livro_manuela_penafria_paradigma_documentario.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**, 2001. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf. Acesso em: 20 de julho de 2023

PIAUILINO, E. N.; RIBEIRO, R. M.; FILHO, C. A. A. D.; PEREIRA, M. J. V.; BARROS, V. de J. C. **Caracterização Geral das Demências Vasculares: O desafio e a importância do diagnóstico preciso**. Seven Editora, *[S. l.]*, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1758>. Acesso em: 23 jul. 2023

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** 1ª ed. São Paulo: Editora Senac, 1 de janeiro de 2008.

RIBEIRO, Cleris. **Doença De Alzheimer: A Principal Causa De Demência Nos Idosos E Seus Impactos Na Vida Dos Familiares E Cuidadores.** Ufmg. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9D2F4B/1/monografia_cl_ris_ferreira_ribeiro.pdf>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

VARELLA, Drauzio. **Doença de Alzheimer**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/doenca-de-alzheimer/>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

YIANNOPOULOU K. G., PAPAGEORGIOU S. G. (2013). **Current and future treatments for Alzheimer's disease**. Ther. Adv. Neurol. Disord. 6 19–33. 10.1177/1756285612461679